MURAL ENTREVISTA

CURSO DE JORNALISMO UNAERP
AV. COSTÁBILE ROMANO, 2201 | (16) 3603.6716

DEZEMBRO DE 2023

ANO 8 | RIBEIRÃO PRETO

ENTREVISTA: GUILHERME MIRANDA MADRUGA GOMES

Do interior de MS ao Prêmio Puskás da FIFA

Jogador do Botafogo saiu de São Gabriel do Oeste e conta sua jornada até chegar à elite do futebol paulista

Reportagem: Caique Carvalho e José Oliveira

Apenas 1,5% dos adolescentes que buscam o futebol como carreira, tornam-se jogador profissional, como aponta o artigo Jogadores de Futebol no Brasil, publicado pela Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Vencedor nessa triagem, Guilherme Madruga, 23 anos, chegou lá e até concorre ao Prêmio Puskás 2023. O prêmio internacional é dado pela FIFA para o gol mais bonito do mundo do ano escolhido eleito com votação no mundo inteiro. Seu gol de bicicleta, de fora da área, foi marcado contra o Novorizontino, clube também de São Paulo, e trouxe a vitória para seu time, o Botafogo de Ribeirão Preto. Para chegar até aqui, Madruga saiu da casa dos seus pais em São Gabriel do Oeste (MS) e foi morar com os avós em Campo Grande em busca de se tornar jogador profissional. Hoje, é volante no clube ribeirão-pretano, emprestado pelo Desportivo Brasil, de Porto Feliz (SP). Madruga fala das dificuldades,que não são poucas, mas aconselha a não desistir, pois, com trabalho e dedicação, a recompensa chega.

Segundo reportagens publicadas sobre sua trajetória, você não queria sair de São Gabriel do Oeste para tentar a carreira no futebol profissional em Campo Grande. Você foi meio contrariado, obedecendo uma decisão de seu pai. Você não tinha vontade de ser jogador de futebol profissional?
Sempre tive vontade, mas eu também jogava handball, era um dos destaques do time da minha cidade e tive que decidir entre qual esporte levar em frente. Escolhi o futebol e não me arrependo.

Quantas peneiras você fez até conseguir sua primeira oportunidade?
Foram duas peneiras, Santos e São Paulo, mas não passei nelas. Consegui ter sequência em um time de Minas Gerais, o Usipa de Ipatinga, time sub-15.

Indicado por Marcelinho Carioca e Biro Biro para um treino teste no Corinthians você não foi aprovado. Como se sentiu?
Eu sabia da dificuldade, mas fiquei frustrado por ser uma grande equipe no cenário nacional. Era tudo novo para mim, porém, tudo tem o tempo certo para acontecer. Essas experiências foram necessárias para me fazer crescer e adquirir vivência no meio do futebol.

Você se via pressionado com as expectativas que as pessoas ao seu redor colocavam em você?
Não sentia como "pressão", mas via como uma oportunidade de viver o sonho da minha família, do meu pai, e de dar uma boa condição de vida para eles. Sair do interior do Mato Grosso do Sul e chegar onde cheguei é complicado, então ao mesmo tempo que me cobrava, estava grato por estar realizando esse sonho.

Durante a sua adolescência, como você conciliava o futebol com os estudos?
Passei por clubes que exigiam notas boas e escola em dia, então sempre conciliei bem. Tinham horários divididos para treinar e estudar.

Seu primeiro contrato profissional foi com o Desportivo Brasil? Como você soube que iria assinar esse contrato? Quem que te deu essa notícia?
Sim, isso mesmo. Me profissionalizei no Desportivo Brasil, soube através da equipe e dos meus empresários. Sensação única. Estava sendo destaque na Copinha São Paulo de Futebol Jr. e viram um potencial em mim

Quais foram suas maiores dificuldades para chegar a jogador profissional?
Passei por clubes com a alimentação mais simples, com campos inferiores, mas acho que a distância e a saudade da família e dos amigos que [mais] apertavam no início.

O que mais mudou na sua vida quando se tornou jogador profissional?
O Desportivo Brasil disputa campeonatos menos badalados que o Botafogo. Então lá não havia tanta cobrança da torcida e carinho dos fãs. Aqui no Botafogo já sinto isso com mais frequência e com o gol concorrendo ao Prêmio Puskás, aumentou.

Como foi jogar na China com 16 anos de idade? Você foi sozinho para lá?
O Desportivo Brasil sempre fazia essas viagens de intercâmbio para disputar torneios por lá. A primeira vez fui com a delegação do Desportivo, jogando do outro lado do planeta, algo inesquecível.

E como superou a diferença cultural, a questão do idioma? Como você fazia para se comunicar?
Tinha toda uma estrutura preparada para receber os atletas, além de tradutores e intérpretes, mas na alimentação, eu ia no básico, "chicken" e "orange juice" só isso! [risos].

Havia outros brasileiros lá que te ajudaram neste processo?
Sim, em ambas as vezes que fui tinha brasileiros por lá e nos receberam super bem. Jogadores e comissão técnica. Isso foi muito importante para nossa adaptação.

Como você imagina que a indicação ao Prêmio Puskás pode influenciar positivamente na sua carreira?
Além de ser um lindo gol, creio que a divulgação em massa do gol, trouxe uma mídia muito boa para mim e para o clube, as pessoas agora querem saber melhor quem é Guilherme Madruga, atrai público e cria fãs.

Um conselho para aqueles que sonham em seguir os seus passos.
Dedicação, trabalho e persistência. Não é fácil, o trabalho devolve. Pode demorar, mas a recompensa valerá a pena. Tenha fé que dará certo, um passo de cada vez. ◆

EXPEDIENTE
O projeto Laboratorial MURAL ENTREVISTA é desenvolvido como atividade prática da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem, ministrada na 2ª etapa do curso de Jornalismo da Unaerp – Universidade de Ribeirão Preto.

COORDENAÇÃO DO CURSO DE JORNALISMO
Profº Geraldo José Santiago

ORIENTAÇÃO E EDIÇÃO
Profª Elivanete Zuppolini Barbi

PAUTAS, ENTREVISTAS E REDAÇÃO
Alunos da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem – 2ª etapa

APOIO TÉCNICO
Janio Warlem (Lecograf-Laboratório de Editoração Eletrônica e Computação Gráfica dos cursos de Comunicação Social da Unaerp)